

JOHN KERRY ELOJIA PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS



Pág. 2

ECONOMIA ANGOLANA MANTÉM DESEMPENHO "MUITO POSITIVO"

Pág. 4



DENISE KANGANDALA: «NÃO ESCREVO COM INTUITO DE GANHAR MUNDOS E FUNDOS...»

Pág. 10

BONGA RECEBE A MAIS ALTA DISTINÇÃO CULTURAL FRANCESA



Pág. 12

BASQUETEBOL DO LIBOLO CAMPEÃO AFRICANO DE CLUBES



Pág. 19

JOVEM HUILANA É A MISS ANGOLA • 2015



Pág. 20

RUI MACHETE MNE DE PORTUGAL

«ANGOLA É ACTOR INCONTORNÁVEL EM ÁFRICA»



Pág. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO

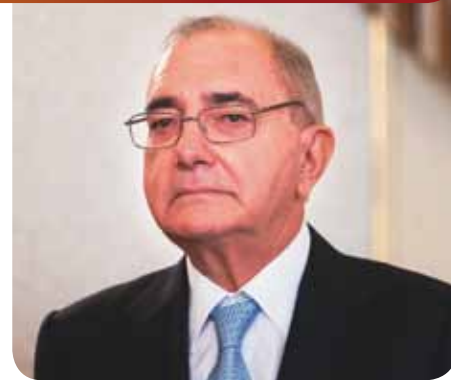


Nesta última edição do ano de 2014, o nosso/vosso Mwangolé destaca o grande elogio proferido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, ao papel jogado por Angola no continente africano, considerando o país um "actor estratégico incontornável" na região. Nestes termos, também o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, enalteceu, em Washington, o Presidente José Eduardo dos Santos pelo empenho na paz e segurança no continente africano. Para John Kerry, que falava à imprensa após um encontro com o ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chikoti, "Angola é dos mais importantes parceiros comerciais" dos Estados Unidos. Apesar das dificuldades por que o país terá de enfrentar com a previsível crise derivada da queda do preço do petróleo, a boa notícia é que a economia angolana vai manter um desempenho "muito positivo", ao lado da Nigéria, África do Sul e Egipto, nos próximos cinco anos, segundo o estudo da "The Consumer Review 2014", cujo objectivo é fornecer uma visão imparcial e objectiva das tendências de consumo que podem vir a ter um impacto significativo nos negócios de consumo. No aspecto cultural, por cá, o membro da nossa Comunidade, o músico Bonga, recebeu do Governo francês a sua mais alta distinção cultural, a de Cavaleiro das Artes e das Letras, numa ocasião em que ele próprio voltou a assumir o compromisso de continuar a divulgar, com coerência e força, a música da sua terra, Angola. Outros destaques desta edição são, designadamente, a eleição da jovem huilana Whitney Shikongo como "Miss Angola - 2015" e a entrevista com a promissora escritora Denise Kangandala, pseudónimo literário de Denise Pedro, que lançou, em Lisboa, o seu terceiro livro de poesia "A Borboleta dos meus vagares". Finalmente, no plano desportivo, realce, com o interesse, para o triunfo do Recreativo do Libolo na Taça dos Clubes Campeões africanos de basquetebol, colocando Angola como a detentora dos quatro principais títulos do basquetebol africano - a nível de selecções, os masculinos recuperaram em 2013 o primeiro lugar perdido dois anos, enquanto em femininos há duas edições consecutivas as angolanas são "medalha de ouro" em África. Nas competições de clubes, aos libolenses, que alcançam o seu primeiro troféu na prova, juntam-se a formação feminina do Interclube, que conquistou o ceptro batendo as compatriotas do 1º de Agosto, em competição realizada em Sfax (Tunísia). Aos angolanos e aos amigos de Angola, um próspero 2015! BOA LEITURA!

CONFERÊNCIA SOBRE A RELAÇÃO ANGOLA / PORTUGAL / EUROPA

«ANGOLA ACTO INCONTORNÁVEL EM ÁFRICA» - RUI MACHETE

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, elogiou, em Lisboa, o papel de Angola no continente africano, considerando o país um "actor estratégico incontornável" na região.



Durante uma conferência dedicada ao relacionamento Angola/Portugal/Europa, por ocasião dos 25 anos da revista "Negócios", da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola (CCIPA), Rui Machete disse que Portugal, "por pertencer ao maior bloco comercial do mundo, a União Europeia, pode lançar pontes, sinergias de benefício mútuo". Rui Machete regozijou-se com a intensificação e diversificação sustentada, ao longo dos anos, dos investimentos portugueses em Angola e angolanos em Portugal, "aprofundando os laços de integração económica entre os dois Estados". "A amplitude do nosso relacionamento, com maior intensidade de dinamismo ímpar, traduz-se em benefícios tangíveis para os cidadãos e para as empresas", disse o ministro luso, apontando a cifra de 7,4 mil milhões de euros

nas trocas comerciais entre os dois países em 2013 - subida de 56 por cento face a 2012. Afirmou existirem "pelo menos 120 mil portugueses a trabalhar em Angola, contribuindo com o seu conhecimento para a qualificação e diversificação da economia, riqueza e emprego em Angola", Rui Machete espera que a ligação económica com Angola se aprofunde ainda mais. "Por isso, estamos a ultimar um memorando para a criação de Observatório de Investimento, para a necessidade de acompanhar a evolução dos projectos de portugueses em Angola e dos angolanos em Portugal, que procurará promover fluxos de investimento reforçados", acrescentou. Anunciou ainda a intenção da realização, em 2015, de um fórum empresarial conjunto, "visando fomentar a diversificação da actuação das empresas e

identificar sinergias para investimentos conjuntos em países terceiros", um dos temas, segundo revelou, que tem debatido com o ministro angolano das Relações Exteriores, George Chikoti. "Conto na minha visita a Angola concretizar alguns destes projectos da nossa agenda bilateral", disse, revelando ainda que os dois países estão também a trabalhar "para firmar, a breve trecho, diversos acordos nas áreas económica e comercial, apoiando trabalhadores e empresários angolanos e portugueses que operam nos dois países". Salientou o "equilíbrio" como o que "verdadeiramente" distingue as relações luso-angolanas, enumerando as áreas do comércio, investimento, circulação de pessoas, intercâmbio cultural e científico, assim como a saúde, justiça e segurança, como elementos fundamentais da relação.

EX-PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA "FELIZ" COM EVOLUÇÃO POLÍTICA EM ANGOLA

Durante o mesmo evento, o ex-presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, manifestou-se "feliz" com a evolução política em Angola, "quando muitos já apontavam, nos anos de guerra, como um Estado falhado". "Estas pessoas enganaram-se, porque hoje Angola consolidou a soberania do seu território e está a construir um Estado de Direito", disse Durão Barroso. Antigo ministro dos Negócios Estrangeiros (1992) e primeiro-ministro luso (2002-2004), Durão Barroso realçou que "uma das principais tarefas do desenvolvimento e

crescimento de Angola, além do progresso na educação e nas infra-estruturas, é a consolidação do Estado de Direito". "Visitei Angola, não apenas Luanda, mas também Lobito (Benguela), Luena (Moxico) e estive no Huambo no meio da guerra (...)", disse Durão Barroso, apontando a paz como "um pré-requisito para o desenvolvimento". "Se (a paz) estiver a ser feita para todos os angolanos afirmarem a sua unidade nacional, é fundamental", salientou. Abordado sobre a "reconciliação plena" em Angola, considera "essencial", embora reconheça a comple-



xidade do processo angolano, "marcado por uma guerra que causou imenso sofrimento e destruiu infra-estruturas". Durão Barroso disse estar confiante na aposta em três aspectos "fundamentais": Estado de Direito, Educação e a construção de in-

fra-estruturas. Quanto à relação entre Angola e Portugal, Durão Barroso é de opinião que o seu país "deve assumir uma relação descomplexada com Angola" e que corresponda aos interesses dos dois países. "Angola é hoje um parceiro indispensável da Europa nas questões do Golfo da Guiné, inspirando confiança no combate à pirataria, tráfico de droga e terrorismo, assim como tem uma das Forças Armadas mais experimentadas na África subsariana e tem tido ainda papel relevante nas questões da Região dos Grandes Lagos", elogiou. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO NORTE-AMERICANO ELOGIA PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

O secretário de Estado norte-americano, John Kerry, elogiou, em Washington, o Presidente José Eduardo dos Santos pelo empenho na paz e segurança no continente africano.

John Kerry, que falava à imprensa após um encontro com o ministro Georges Chikoti, referiu que "Angola é dos mais importantes parceiros comerciais" do seu país em África, cuja economia regista "marcas memoráveis". Sobre o encontro com Georges Chikoti, John Kerry afirmou que foram discutidas formas de expandir a cooperação, particularmente nos sectores da agricultura, tecnologia, energia e infra-estruturas. "Este é um momento de grande oportunidade para a parceria EUA-Angola. É também um momento de decisão. Queremos ser um parceiro preferencial de Angola", disse John Kerry. Georges Chikoti felicitou as autoridades norte-americanas pelo novo posicionamento em relação a Cuba. "Felicitamos o secretário de Estado, John Kerry, e o Presidente Barack Obama por esta posição que, em nosso entender, satisfaz

a maioria da comunidade internacional", referiu. Georges Chikoti salientou que a situação "abre um espaço de maior diálogo, não somente com Cuba, mas com muitos outros países que apoiam o povo cubano". Estados Unidos e Cuba iniciaram na quarta-feira um diálogo de aproximação após mais de cinco décadas de distanciamento decidido por Washington logo a seguir à vitória das forças comandadas por Fidel Castro, que levou à fuga do ditador Fulgêncio Baptista, que sempre

gozou dos favores das autoridades norte-americanas. A nova situação permitiu que as autoridades de Havana libertassem o norte-americano Alan Gross em troca de três cubanos presos na Flórida acusados de espionagem. Os dois países decidiram a reabertura da Embaixada norte-americana em Havana, o aumento das relações comerciais e das remessas que podem ser enviadas para Cuba e mais facilidades nas viagens para o país latino-americano a partir dos Estados Unidos. ■



MINISTRO GEORGES CHIKOTI

«ANGOLA VAI LEVAR À ONU EXPERIÊNCIA DE PACIFICAÇÃO E RECONCILIAÇÃO NACIONAL»

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, declarou que Angola pretende levar ao Conselho de Segurança da ONU, enquanto membro não permanente, a sua experiência de pacificação e reconciliação.



Chikoti afirmou que o engajamento do país, enquanto membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, vai no sentido de trabalhar com todos os Estados membros e disponibilizar, onde for possível, a sua experiência. Actualmente, cerca de 70 por cento dos assuntos em agenda no Conselho de Segurança são relacionados com o continente africano.

"A este respeito temos um certo número de questões em discussão, como a crise na República Centro Africana, na República Democrática do Congo, Mali, no Sara, na Líbia e agora na Nigéria", disse o ministro, que acrescentou que "o nosso interesse é o de trabalhar pela paz e segurança, mas também é importante que possamos trabalhar sobre prevenção de conflitos e a questão humanitária como o problema do ébola que atinge alguns Estados africanos, sobretudo quando olhamos para a quantidade de vítimas". O ministro disse que os três países africanos membros do Conselho Representantes de cerca de uma centena de empresas angolanas e francesas estiveram reunidos em Paris, para analisar o potencial das relações e identificar oportunidades de negócios em ambos os países. O fórum de negócios Angola-França foi organizado pela Ubi-France e o Medef Internacional e contou com a parceria da Liga dos Empresários Angolanos (LIDE). ■

ANGOLA E PORTUGAL TÊM NOVO PROGRAMA QUADRO NA ÁREA DA DEFESA ATÉ 2017

O ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, assinou em Lisboa, com o seu homólogo português, José Pedro Aguiar-Branco, um novo Programa Quadro até 2017 na área da Defesa, considerado um pilar estruturante da cooperação entre os dois países.

Angola precisa de formar as suas forças militares a nível básico, médio e superior. Numa conferência de imprensa após a assinatura do programa, João Lourenço disse que Angola tem "interesse nos conhecimentos que Portugal adquiriu ao longo dos séculos em termos de marinha de guerra e mais concretamente em termos de controlo das fronteiras marítimas". João Lourenço inteirou-se do funcionamento do Centro de Operações Marítimas, vocacionado para missões de busca e salvamento no oceano Atlântico. O ministro garantiu que o plano de modernização das Forças Armadas Angolanas e o interesse na aquisição de meios navais a países como a Alemanha, nada têm a ver com qualquer conflito com países vizinhos: "Temos necessidade de adquirir meios navais, mas não é porque exista algum conflito", sublinhou. Acrescentar que adquirir equipamentos militares é uma forma de estar preparado para qualquer



eventualidade: "Se Portugal adquiriu um submarino e aviões F-16 não é porque tema que Espanha invada o país. Repito, Angola necessita de comprar meios marítimos mas não porque tenha algum problema com países vizinhos". A delegação angolana integrou o comandante da Marinha de Guerra Angolana, almirante Augusto da Silva Cunha, oficiais gerais e superiores das Forças Armadas Angolanas. ■

PRESIDENTE ISRAELITA ELOGIA ANGOLA

O Presidente de Israel, Reuven Rivlin, considerou, este mês, em Jerusalém, que o progresso socioeconómico e o protagonismo que vem assumindo na vertente diplomática fazem de Angola uma referência e um modelo a ser seguido em África e mesmo em outras regiões fora do continente africano.

Ao receber as cartas credenciais do novo embaixador de Angola, Feliciano António dos Santos, numa cerimónia realizada na residência presidencial, o Presidente de Israel começou por felicitar o Governo e o povo angolanos pelos avanços substanciais conseguidos nos domínios socio-económico em tão pouco tempo. E elogiou, depois, a forma como as autoridades angolanas estão a utilizar os recursos à sua disposição para a aplicação de programas de reconstrução e desenvolvimento para o bem-estar das populações. Reconheceu que Angola regista progressos assinaláveis em diferentes domínios desde o fim do conflito armado em 2002. ■



JUIZ CONSELHEIRO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

RAUL ARAÚJO DIZ QUE REFORMA GARANTE LIBERDADES

O juiz conselheiro do Tribunal Constitucional Raul Araújo afirmou que a reforma da Justiça e do Direito, em curso no país, vai assegurar melhor a defesa e a afirmação das liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos.



Raul Araújo, que falava sobre "O exercício de direitos e liberdades fundamentais em Angola" na Conferência sobre Direitos Humanos, disse que a nova Lei de Organização Judiciária e o novo mapa judiciário visam proporcionar uma maior proximidade

de dos Tribunais aos cidadãos e celeridade processual. O antigo bastonário da Ordem dos Advogados de Angola referiu ainda que a alteração da legislação processual civil, laboral e penal tem como objectivo um melhor funcionamento da Justiça. Quanto à proposta do novo Código Penal, em fase de apreciação pelos órgãos competentes do poder político, Raul Araújo entende que vai atender à dinâmica da história, a complexidade crescente do fenómeno criminal e actualizar a doutrina geral do crime. "O que se pretende com o novo Código Penal é criar uma ferramenta de combate à criminalidade e garantir, com ela, a segurança dos cidadãos e a estabilidade da sociedade angolana, através de sanções a quem se comportar de forma a pôr em perigo ou lesar bens, interesses ou valores dignos da tutela do Direito Penal", explicou o juiz conselheiro. O jurista garantiu que está em fase de apreciação a Lei do Habeas Corpus, que visa preencher uma lacuna legal que se arrasta desde a Lei Constitucional de 1992, e que foi retomada pela Constituição da República de Angola, a proposta de Lei das Medidas Cautelares no processo penal, em substituição da já ultrapassada Lei da Prisão Preventiva em Instrução Preparatória. ■

ANGOLA MOTIVADA A ATINGIR DOIS MILHÕES DE BARRIS ENTRE 2015 E 2016



Angola está determinada a atingir a meta dos dois milhões de barris de petróleo por dia entre 2015 e 2016, anunciou, em Luanda, o administrador para área de exploração e produção da Sonangol.

Paulino Gerónimo fez o anúncio na cerimónia de inauguração da unidade flutuante de armazenamento, produção e descarga de petróleo (FPSO CLOV). O administrador, que falava em representação do presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Francisco de Lemos, disse que a concessionária nacional estabeleceu dois milhões de barris por dia como meta a atingir entre 2015 e 2016 e manter aquela quantidade pelo menos por cinco anos. Com a queda recente do preço do barril de petróleo, declarou, grandes desafios se colocam à indústria, no sentido de otimizar os custos de desenvolvimento e de operações dos diferentes projectos. "Nós, Sonangol, estamos sempre disponíveis para com os diferentes playres encontrarmos as soluções mais eficazes", acentuou. O director executi-

vo da Total e presidente da Comissão Executiva, Patrick Pouyanné, garantiu que, apesar do contexto desfavorável e de volatilidade do preço do barril do petróleo no mercado internacional, aquela empresa não recuar no que diz respeito ao investimento. "A conjuntura mundial da indústria está desfavorável e concomitantemente os preços registam baixas, mas vamos manter os projectos em Angola, que foram feitos numa perspectiva de médio e longo prazo", assegurou. O gestor disse que o custo das operações da companhia em Angola está calculado para mínimos de 30 dólares, o que permite dar continuidade aos investimentos e ao processo de angolanização em curso na indústria petrolífera. A companhia emprega dois mil angolanos e 50 por cento dos quadros de direcção são nacionais. ■

COMISSÃO EUROPEIA: TAAG PODE OPERAR NA UNIÃO EUROPEIA



A Comissão Europeia confirmou que a transportadora angolana TAAG pode operar na União Europeia, ao divulgar a lista das companhias aéreas proibidas de operar no espaço aéreo daquela comunidade. A TAAG pode operar com um total de nove aviões de tipo Boeing, cinco B777 e quatro B737-700, que fazem ligação a Lisboa. A comissão europeia para os Transportes afirmou que a "lista negra" das companhias aéreas proibidas de voar para a UE regista "progressos" no caso de Moçambique, mas ainda insuficientes para as transportadoras daquele país receberem luz verde para operar na Europa. Violeta Bulc destacou os progressos e falou da situação das outras empresas, afirmando estar "satisfeita por ver que se registaram progressos em alguns países cujas transportadoras estão incluídas na lista, nomeadamente Filipinas, Sudão, Moçambique e Zâmbia. Esperemos que estes progressos possam levar a uma decisão positiva no futuro". As mais de 300 companhias aéreas afectadas são de Angola, Líbia, Libéria, Afeganistão, Benim, República

do Congo, Guiné Equatorial, Djibuti, Eritreia, Gabão, Indonésia, Cazaquistão, Moçambique, Nepal, Filipinas, Serra Leoa, São Tomé e Príncipe, Gana, Sudão e Zâmbia. A Líbia entrou na lista porque "a situação no país impede que a autoridade da aviação civil cumpra as suas obrigações referentes à segurança". Na "lista negra" consta um total de 310 empresas de 21 Estados. A Comissão Europeia autorizou em Março de 2010 a TAAG a voltar a voar para todos os destinos da União Europeia "sob determinadas condições estritas e com aviões específicos", depois de, a 4 Julho de 2007, ter incluído a companhia angolana na "lista negra". O único destino europeu autorizado até à renovação da operação europeia da TAAG em 2010 era Lisboa, "apenas com certos aparelhos e segundo condições muito estritas". As transportadoras angolanas continuam nessa lista, mas as restrições impostas à TAAG são parcialmente levantadas sob determinadas condições. Em Setembro, um acordo assinado entre o Ministério dos Transportes e a administração da Emirates atribuiu a gestão da companhia aérea de bandeira à sua congénere Emirates. O acordo envolve um contrato de gestão de topo da TAAG pela companhia dos Emirados Árabes Unidos. A Emirates passa a nomear o presidente do Conselho de Administração da TAAG e mais três administradores executivos, de um total de nove. "Nasce uma nova TAAG, que se pretende alinhada com os padrões e o estado da arte a nível mundial", afirmou na ocasião o ministro dos Transportes, Augusto Tomás. ■

AO LADO DA NIGÉRIA, ÁFRICA DO SUL E EGITO

ECONOMIA ANGOLANA MANTÉM DESEMPENHO "MUITO POSITIVO"

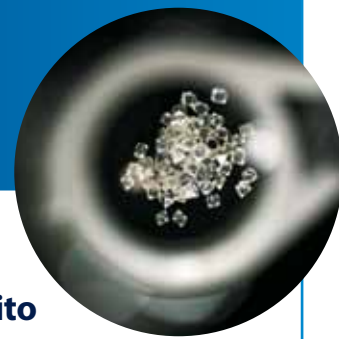
A economia angolana vai manter um desempenho "muito positivo", ao lado da Nigéria, África do Sul e Egito, nos próximos cinco anos, afirma o estudo da "The Consumer Review 2014", cujo objectivo é fornecer uma visão imparcial e objectiva das tendências de consumo que podem vir a ter um impacto significativo nos negócios de consumo.

De acordo com o relatório, a Etiópia, o Uganda e Moçambique vão ser dos mercados com maior crescimento, enquanto "as grandes economias, como Nigéria, África do Sul, Egito e Angola vão manter um desempenho muito positivo". As previsões da "The Consumer Review 2014" assentam no aumento do consumo em África, potenciado pela classe média emergente e alinhado com o crescimento anual de cerca de oito por cento, que pode adicionar nos próximos tempos 1,1 mil milhões de dólares (110 mil milhões de kwanzas) ao Produto Interno Bruto (PIB) continental até ao ano de 2019. Com as economias emergentes (como China, Índia e Brasil) a demonstrar sinais de abrandamento, o relatório revela que as empresas estão a olhar cada vez mais para os mercados africanos emergentes, de forma a compensar esse abrandamento. Nos próximos cinco anos, prevê-se que 15 países africanos, em que se inclui Angola, Nigéria, Etiópia, Uganda, Tanzânia e Zâmbia, ultrapassem o nível de crescimento chinês. Até ao momento, a his-



tória da economia africana tem estado focada nos recursos naturais e na exportação de matérias-primas. Em 2013, oito das 12 economias com maior crescimento já não dependiam directamente do petróleo ou dos minérios e é expectável que no futuro sejam os consumidores a assumir o papel central, à medida que a procura doméstica for aumentando, por via do aumento dos rendimentos e da urbanização. ■

RECUPERAÇÃO NOS DIAMANTES PODEM REPARAR PERDAS NO PETRÓLEO



A recuperação em curso da indústria de diamantes em Angola e os planos para reforçar o seu efeito multiplicador no resto da economia devem a compensar a descida do preço do petróleo, principal fonte de receitas nacionais.

Dados do Ministério das Finanças indicam que as receitas com os diamantes, incluindo impostos e "royalties", atingiram 662 mil milhões de kwanzas entre Janeiro e Setembro, em linha com o total do ano passado e ainda com um trimestre inteiro até ao final do ano. Angola, que em Janeiro de 2015 assume a presidência do Processo Kimberley, dá mostras de pretender dinamizar a indústria de diamantes, nomeadamente, na área da lapidação e outras a jusante, iniciativa aplaudida pela unidade de estudos britânica "Economist Intelligence Unit". A Empresa Nacional de Diamantes de Angola (ENDIAMA) retomou recentemente a actividade de lapidação, numa unidade de Luanda, e projecta a construção de uma segunda no Lobito. Para a companhia estatal de diamantes, o principal objectivo é o de criar uma nova indústria de lapidação de pedras

preciosas e de produção de jóias desenhadas localmente, envolvendo "designers" e artistas angolanos. As iniciativas das autoridades passam também pela regularização do sector mineiro informal – o chamado "garimpo" – através de licenças de operação e de cooperativas de garimpeiros, sobretudo província do Bié. A empresa britânica considera que a recente descida do preço do petróleo nos mercados internacionais tem causado preocupação, dado que Angola depende em grande medida desta matéria-prima para as suas exportações e para a obtenção de divisas, dois vectores que a recuperação do sector dos diamantes permite compensar. Angola está entre os cinco maiores produtores de diamantes do mundo em valor e entre os dez maiores em quantidade, o que garante a apetência dos investidores. ■

PELA PRIMEIRA VEZ

TROCAS COM PORTUGAL ULTRAPASSA SETE BILHÕES DE EUROS

O presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Miguel Frاسquilho, revelou que o volume comercial entre Portugal e Angola, em 2013, ultrapassou, pela primeira vez, sete mil milhões de Euros (cerca de 892 mil milhões 810 milhões de Kwanzas).

Ao intervir na conferência sobre a relação Angola/Portugal/Europa, por ocasião dos 25 anos da revista "Negócios", da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola, Miguel Frاسquilho disse que, em 2013, as exportações de cerca de nove mil empresas portuguesas para Angola atingiram 4,7 mil milhões de Euros. "Até Setembro passado, as exportações portuguesas de bens e serviços para Angola ascendiam a mais de 3,3 mil milhões de Euros, compreendendo 6,3% do total dos produtos e serviços vendidos por empresas portuguesas ao exterior", adiantou. Manifestando-se satisfeito com o facto de Portugal se manter no topo dos fornecedores angolanos, o responsável do AICEP citou a Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), que destaca "as empresas portuguesas como sendo as primeiras investidoras estrangeiras em Angola no sector não petrolífero". Salientou também "os relevantes" investimentos angolanos em Portugal, que abrangem vários sectores de actividade, tais como o sistema financeiro, telecomunicações, energia e petróleos, construção, engenharia, media, agro-indústria, turismo e imobiliário. "É estimulante ver que existem tantos empresários portugueses e angolanos confiantes no futuro das



relações económicas entre os dois países e interessados em dinamizar a cooperação empresarial", disse, para destacar ainda o facto de Angola ser o quinto principal cliente de Portugal e o primeiro fora do espaço europeu. Assumindo a "visível" importância da parceria entre Angola e Portugal, Miguel Frاسquilho afirmou que "Angola continua a ser um país com perspectivas de crescimento animadoras a médio e longo prazo". "Para além dos recursos naturais, trata-se de um país jovem, com uma pirâmide etária de base alargada, e com uma classe média em franco crescimento, que conjuntamente com taxas de bancarização crescentes, incentivam o consumo e a importação", acrescentou Frاسquilho. ■

ÂNGELA BRAGANÇA PROPÕE DINAMIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO

A secretária de Estado Ângela Bragança propôs a intensificação e dinamização da cooperação de forma concertada e alinhada com a estratégia nacional de desenvolvimento.



Ângela Bragança falava na abertura da primeira reunião sobre cooperação com os departamentos ministeriais e defendeu a promoção de uma cooperação de parceria com vantagens recíprocas, "para que o país tenha um desenvolvimento inclusivo". O êxito do processo de desenvolvimento passa pela avaliação da actividade de cooperação, os resultados alcançados e o seu impacto na realidade social e económica na perspectiva da diversificação e da melhoria das condições

de vida das populações. A secretária de Estado da Cooperação lembrou que o Plano Nacional de Desenvolvimento estabelece os objectivos gerais e as metas para promover a estabilidade, o crescimento e o emprego, na base de uma intervenção diferenciada. A intenção, acrescentou, é assegurar uma maior arrecadação de receitas, através de projectos estruturantes que potencializem o sector produtivo de uma forma mais dinâmica e promovam, também, o aumento das exportações. Ângela Bragança sugeriu que os acordos estabelecidos pelas comissões bilaterais devem associar valor à economia, promovendo acções de diversificação económica para gerar empregos e formar quadros para os desafios do país. "A cooperação não deve ser abstracta, desconexa e unívoca, mas sim programada e objectiva, tendo em conta as prioridades nacionais. ■

QUEDA DO PREÇO DO PETRÓLEO

CONSELHO DE MINISTROS DIZ "ANO ECONÓMICO VAI SER DIFÍCIL"



O próximo ano económico vai ser difícil devido à queda do preço do petróleo, o que levou a Comissão Económica do Conselho de Ministros a fazer uma revisão da Programação Macroeconómica Executiva e dar prioridade ao controlo da despesa pública, disse a ministra do Comércio, Rosa Pacavira, durante o conselho consultivo do ministério. A baixa do preço do petróleo vai gerar uma queda no crescimento do PIB para os serviços mercantis, dos dez por cento previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento até 2017, para a banda dos 7,0 por cento. "Apesar dessa austeridade, a economia vai continuar a crescer de forma moderada com destaque para o sector não petrolífero, que se estima em 7,1 por cento. As quotas para 2015 vão incidir em produtos da cesta básica, bebidas, hortofrutícolas e ovos. Há produtos que

já temos com a produção interna, como as bebidas e hortofrutícolas. Não fechamos as quotas de bebidas porque ainda temos que cobrir o défice", disse Rosa Pacavira. A ministra do Comércio disse que a farinha de trigo tem uma quota administrativa, para possibilitar que os produtores nacionais também tenham possibilidade de importar. "O grande incentivo para as quotas é que elas são fundamentalmente para os produtores nacionais titulares de empresas com 70 por cento de capital angolano e com capacidade financeira e produtiva. Qualquer importador angolano ou estrangeiro tem de criar indústria e produzir em Angola para dar valor ao produto e gerar postos de trabalho", afirmou. Rosa Pacavira disse que as medidas adoptadas vão incentivar a produção nacional e proteger os produtos "Feito em Angola". ■

CIMENTO IMPORTADO EM QUANTIDADE LIMITADA

A partir do próximo ano, a importação de cimento vai ser permitida apenas em casos pontuais e em quantidades limitadas.



Esta decisão está contida num Decreto Executivo Conjunto sobre as quotas de importação de cimento para 2015, que foi um dos temas em destaque, este mês, na reunião da Comissão Económica do Conselho de Ministros. O ministro da Construção, Waldemar Pires, que coordena a Comissão do Sector do Cimento, falou à imprensa sobre as principais linhas de força do Decreto Executivo, que está alinhado com um conjunto de medidas adoptadas nos últimos anos pelo Governo. "O estabelecimento da quota de importação de cimento surge num cenário em que praticamente estão invertidas as necessidades da oferta e da procura no

mercado. As empresas produtoras locais fizeram investimentos e nesse sentido, hoje, a capacidade interna instalada é de oito mil milhões de toneladas por ano, e a procura é de seis mil milhões de toneladas de cimento, pelo que o recurso à importação já não se faz necessário", disse o ministro. Waldemar Pires acrescentou que a decisão de limitar a importação de cimento prevê como excepção as províncias transfronteiriças de Cabinda, Cunene e Cuando Cubango, devido a questões meramente operacionais, já que é mais fácil as construtoras garantirem a execução das suas obras com cimento vindo do exterior. "Cada uma dessas províncias tem uma quota anual de importação de 150 mil toneladas", assinalou. Além da excepção feita a essas províncias, o Decreto Executivo Conjunto admite ainda que em caso de alguma dificuldade no abastecimento compete à Comissão do Sector do Cimento, que integra os Ministérios do Comércio, da Indústria e da Economia (o das Finanças é apenas convidado), "encontrar as melhores soluções" para ultrapassar qualquer tipo de situação a esse nível. ■

**PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA BRASIL/ANGOLA**

«EMPRESÁRIOS BRASILEIROS BENEFICIAM-SE DE FINANCIAMENTO»

Os empresários brasileiros que queiram efectuar investimentos em Angola passam a beneficiar, a partir de 2015, do Programa de Financiamento às Exportações do governo do Brasil, garantiu o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola.



Simão Grilo dos Santos informou que o programa vai ter a sua dotação financeira aumentada em 2015, “a fim de financiar empresários brasileiros interessados em investir em Angola com produtos locais”. Grilo dos Santos salientou o facto de vários empresários brasileiros terem manifestado junto do Programa de Financiamento às Exportações, interesse em operar no mercado angolano, país que “está em franco crescimento”, tendo apontado a agricultura, pecuária e construção civil como os sectores de maior in-

teresse para o investimento brasileiro. O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola considerou que essa política se deve ao facto do Brasil ser um dos maiores produtores e exportadores de carne do mundo, dispondo igualmente de grandes grupos empresariais de construção civil. Simão Grilo dos Santos anunciou estar marcado para Julho de 2015, o próximo encontro entre homens de negócios dos dois países, em Luanda, com o objectivo de analisar novas possibilidades e parcerias estratégicas. ■

SONANGOL GANHA PRÉMIO DE MELHOR EMPRESA QUE MAIS VALORIZA CAPITAL HUMANO NACIONAL

A Sonangol foi distinguida, em Luanda, com o prémio de melhor empresa angolana que mais valoriza o capital humano nacional, por oferecer melhores condições de trabalho e planos de formação aos seus quadros.

A distinção foi atribuída pela Associação Lei Com Força, durante um jantar de gala promovido sob o slogan “Valorização do Capital Humano Africano”. Entre as premiadas estão a Unitel, Movitel, Epal, Edel, Endiama, Angola Telecom, TAAG, Inter Serviços e a Chevron. A responsável da Associação Lei Com Força, Lourdes Caposso Fernandes, informou que a eleição foi feita através de votação pública e assegurou que a iniciativa vai ser realizada anualmente no mês de Dezembro. ■



ANGOLA TRANSPORTA SABER MINEIRO PARA RCA

A República Centro Africana pretende aproveitar a experiência de Angola na exploração mineira, disse o ministro de Minas e Geologia da República Centro Africana, Josef Abgul, à saída de um encontro com o presidente de conselho de administração da ENDIAMA, António Carlos Sumbula.



Josef Abgul disse que o mercado angolano de diamantes está bem desenvolvido e que quer levar esta experiência para o seu país. “Viemos a Angola para ver o vosso trabalho. Estamos felizes pelo desenvolvimento mineiro e diamantífero local e queremos levar esta experiência, que é boa. Angola fez um grande progresso na produção e valorização destes produtos e nós infelizmente não fizemos progressos”, disse o ministro. António Carlos Sumbula referiu que o objectivo social é trabalhar o polimento do diamante e fazer jóias. “A República Centro Africana tem ouro e então esta é a possibilidade de ajudar a República Centro Africana, a pedido da Organização das Nações Unidas”, disse o gestor. A produção diamantífera em Angola está em alta. A República Centro Africana tenta seguir os mesmos passos que Angola. Com manda-

to de um ano, Angola começa a exercer o cargo no Processo Kimberley a partir de 1 de Janeiro de 2015 e vai trabalhar na promoção dos direitos humanos e na reintegração da República Centro Africana e da Venezuela. Angola vai também actuar para o fortalecimento da indústria diamantífera e enfrentar com responsabilidade os desafios em prol da sustentabilidade para as gerações vindouras. Angola está entre os cinco maiores produtores de diamantes do mundo em valor e entre os dez maiores produtores. O país tem uma produção em torno de 8,3 milhões de quilates, com uma receita bruta na ordem de 1, 2 mil milhões de dólares. O objectivo fundamental do Processo Kimberley é evitar que os diamantes explorados ou comercializados por grupos armados sirvam para financiar guerras e derrubar governos legítimos. ■

NOVO CÓDIGO GERAL TRIBUTÁRIO BAIXA TAXA DO IMPOSTO INDUSTRIAL

O novo Código Geral Tributário baixou a taxa do imposto industrial de 35 para 30 por cento, um facto encarado como benefício pelas empresas contratadas que operarem no sector petrolífero em Angola.



O vice-presidente para as finanças da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera Angolana (AECIPA), Noumouke Kaba, informou

que a taxa garante menos custos e facilidades às empresas que contribuem de forma significativa para as receitas do Estado. “O seminário visou actualizar os membros sobre as novas regras, as alterações e reduções dos impostos. É importante que o Estado alargue a sua base tributária para garantir que mais empresas paguem impostos sem depender do sector petrolífero”, disse. Kaba informou que os membros da associação participam no seminário para compreender melhor o principal objectivo da alteração e garantir maior arrecadação de receitas ao Estado que investe em infra-estruturas básicas. Para Pedro Calisto, membro da Associação, o seminário elucidou as empresas sobre as alterações ao novo Código Geral Tributário, com destaque para os impostos industrial e de consumo, de selo, predial urbano e de sisa e noções sobre o direito tributário. ■

Guia de Bagagem



CLASSE	BAGAGEM DE PORÃO	BAGAGEM DE CABINE
ECONÓMICA	2 PC - 23 KG	5 KG
EXECUTIVA	2 PC - 23 KG	7 KG
PRIMEIRA	3 PC - 23 KG	10 KG
INFANT	1 PC - 10 KG	

EXCESSO DE BAGAGEM	CHECK IN	COMPRA ANTECIPADA
Volume adicional até 23 kg	180 EUR	160 EUR
Volume adicional até 32 kg	280 EUR	250 EUR
Exc em volume até 23 kg (de 23 a 32 Kg)	100 EUR	90 EUR

VOLUMES COM MAIS DE 32 KG DEVEM SER DESPACHADOS COMO CARGA

**TAAG**

A sua companhia de sempre.

RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E PELA PRIMEIRA-DAMA

CENTENAS DE CRIANÇAS DO PAÍS FESTEJAM NATAL NO PALÁCIO DA CIDADE ALTA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e a Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, festejaram, no Palácio da Cidade Alta, o Natal antecipado com centenas de crianças oriundas de todas as províncias.



A Primeira-Dama da República, Ana Paula dos Santos, disse que após 12 anos de paz, a situação da criança angolana é melhor e bem diferente do passado, fruto de acções desenvolvidas pelo Governo e organizações da sociedade civil. Ana Paula dos Santos falava durante uma confraternização com crianças de todas as províncias. Disse que apesar de ainda ser longo o caminho a percorrer, é visível uma maior consciência da sociedade em relação aos direitos das crianças. Sobre a festa natalícia, que juntou mais de 500 crianças nos Jardins do Palácio Presidencial da Cidade Alta, Ana Paula dos Santos realçou que uma vez mais, foi atingido o objectivo de proporcionar um dia especial ao maior número possível de crianças especiais,

numa época igualmente especial e de exaltação aos valores da família, de respeito e de amor ao próximo. Ana Paula dos Santos estava feliz, posou para a fotografia e brincou com as crianças. A Primeira Dama da República realçou a força do querer para fazer as crianças felizes: "Estou feliz por proporcionamos às nossas crianças um dia de alegria. Fazemos isso porque queremos que elas tenham um dia especial, um Natal diferente, que elas possam recordar para sempre". Ana Paula dos Santos considerou que é com recordações destas, de dias especiais, com alegria, carinho e amor, que se consegue garantir uma juventude mais feliz. E fez um voto especial: "Desejo a todas as crianças muitas felicidades, tudo de bom e que Deus lhes dê tudo que elas merecem". No "Natal do Palácio", as crianças brincaram e receberam brinquedos, além das guloseimas e dos concursos de desenho, dança, música, natação, futebol, ténis e basquetebol. Também assistiram a peças de teatro e à actuação de artistas como Yola Araújo, Adi Cudz e NGA. ■

EXECUTIVO ACREDITA QUE PROPOSTA DE LEI DAS COOPERATIVAS É ELEMENTO PARA CRIAÇÃO DE RIQUEZA

O Executivo acredita que a proposta de Lei das cooperativas, aprovada pelos deputados e que deve agora ser discutida nas comissões de especialidade, é mais um elemento que vai concorrer para a criação de riqueza e de emprego, além de garantir uma maior coesão social.

Apresentada pelo ministro da Economia, Abraão Gourgel, a proposta está alinhada com o Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 2013 e 2017, que prevê a "promoção do crescimento económico e aumento do emprego na diversificação da economia". A estratégia é promover o "crescimento equilibrado dos vários sectores de actividade económica, centrado no empresariado privado como forte aposta na promoção do emprego e capacitação e valorização dos recursos humanos". A Lei define as bases normativas para o exercício da actividade das cooperativas e as formas de promover a participação das cooperativas em diferentes partes do processo produtivo. Baseado na experiência internacional, o Executivo entende que o cooperativismo pode ser uma forma de organização empresarial com vasta relevância econó-



mica e social, capaz de gerar emprego, aumentar a produção de bens e serviços, contribuir para a segurança alimentar, promover a inclusão social e reduzir a pobreza em grande escala. ■

PLANO NACIONAL DE ÁGUAS CONCLUÍDO EM ABRIL

O Plano Nacional de Águas fica concluído em Abril e vem definir as acções e prioridades em termos de execução de projectos ligados à utilização da água para o consumo e irrigação, anunciou o ministro João Baptista Borges.



O ministro assegurou que com o documento vai igualmente permitir que os recursos hídricos do país, passem a ser utilizado de forma atender as necessidades mais essenciais da população. Para o próximo ano, o ministro anunciou a criação da entidade reguladora do sector das águas que tem como missão facilitar a colaboração das empresas e a projecção de tarifas de água. João Baptista Borges destacou ainda o Plano de gestão das bacias e a debilitação da rede hidroeléctrica nacional, que vai permitir uma melhor supervisão e acompanhamento das principais

bacias hidrográficas existem no país. O ministro lembrou que o programa "Água para todos" prevê atingir, até 2017, 80 por cento da população que vive no meio rural. Até agora, os programas estão executados em 59, 7 por cento. João Baptista Borges falou ainda da execução dos principais projectos estruturantes no sector da Energia e destacou a Plano Nacional de Segurança Energética e a construção de empreendimentos Hidroeléctricos de Lauca, a construção e ampliação de Cambembe, além da construção da central de ciclo combinado do Soyo. ■

DOMINGOS E SÓNIA CASADOS!

«Dedico ao casal Ngunza, as mais ricas bênçãos do Senhor Jesus, que a vida possa trazer-vos felicidade constante. Porém, que vocês não se esqueçam dos pilares para o sucesso no casamento: amor, compreensão, ajuda mútua, fidelidade, acima de tudo a Deus da vossa vida. Busquem nele sempre o socorro. Que a graça de Nosso Senhor Jesus abunde em vós!». Foi este o desejo manifestado, com entusiasmo incontido de costume, pelo pastor Américo Fonseca Marques, da Igreja Evangélica ADONAI, aos noivos Domingos Baião Ngunza e Sónia de Fátima André Ngunza, que, recentemente, selaram o acto matrimonial. Ao novo casal (de facto), o Mwangolé deseja as maiores felicidades!



DENISE KANGANDALA

«NÃO ESCREVO COM INTUITO DE GANHAR MUNDOS E FUNDOS...»

A jovem escritora angolana Denise Kangandala, pseudónimo literário de Denise Pedro, lançou, em Lisboa, o seu terceiro livro de poesia "A Borboleta dos meus vagares", depois de "Ascensão Cósmica" (publicada em 2008) e "Galáxia de Sorrisos" (2012). Nascida no Lobito, filha de pais malanginos naturais de Kangandala, adoptou este cognome em homenagem à Palanca Negra Gigante. Temporariamente Portugal, onde frequenta um curso de mestrado, aos 30 anos, é licenciada em Psicologia, tirada em Angola.



O quê é que o "Borboleta dos meus vagares" representa para si?

O "Borboleta dos meus vagares" representa para mim o triunfo apresentado à sociedade no momento em que muitos deixaram de acreditar nas minhas habilidades ao que concerne a literatura. Rumores ecoaram denegrindo a minha reputação (...). Esta obra surgiu para testemunhar o quanto as circunstâncias e o meio social podem servir de instrumentos para o exercício desta actividade. Narrei as minhas experiências, inventei histórias, sorri, chorei, me emocionei profundamente. Abordei questões que caracterizam a personalidade "mulher" quanto é capaz de trabalhar para alcançar os seus objectivos e desenvolver a sociedade, partindo da disciplina e da organização no lar, a herança que ela possui como gestora da humanidade. Falei de igual modo o poder que o ser humano possui ao valorizar a sua identidade, a trabalhar em prol do seu país e a sentir-se um cidadão grato pelas vitórias que alcançou

na sua terra de origem e a orgulhar-se pelo que possui.

Como pode descrever as outras obras, "Ascensão Cósmica" e "Galáxia de Sorrisos"?

No livro "Ascensão Cósmica", publicado em 2008, pela chancela da Nzila, o seu conteúdo não fugiu a regra em

relação a obra publicada recentemente, que é a relação entre o ser humano, a sociedade, o seu contacto com a natureza. O papel do homem na sociedade como ser pensante e as suas múltiplas reacções com o meio, tendo em vista os aspectos internos que vivem com ele (o amor, a solidão, a paz ou a nostalgia). Os aspectos externos



(os ventos, as águas, o sol, o oxigénio) vão estimular o seu crescimento psíquico, cognitivo e físico. O "Galáxia de Sorrisos" está relacionado ao nível perceptivo da criança na fase escolar, o contacto com o meio e a influência da educação no seio familiar, no seio escolar e no meio em que vive. Uma obra escrita no fórum psicopedagógico, retratando os inúmeros problemas apresentados no século XIX, como, por exemplo, o afastamento entre o professor e o aluno que evidenciou: a exploração e o flagelo psicológico das crianças; o ensino sem qualidade e a falta de afecto, assim como a redução do aproveitamento e o abandono escolar de crianças. Faz menção, de igual modo, dos papéis dos filhos dentro de casa e aluno na escola e a influência que um bom professor pode exercer na vida do aluno.

«JORGE MACEDO MOSTROU-NOS LUZES QUE HOJE TÊM SUSTENTADO A GRANDE RESPONSABILIDADE LITERÁRIA QUE TENHO VINDO EXERCER»

Iniciada desde os 12 anos de idade, como está hoje a escritora Denise Kangandala?

Hoje, a Denise Kangandala é uma mulher que evoluiu e procura sempre aprender interagindo com outras pessoas, da antiga e nova gerações, apesar de existirem poucos "mais-velhos" disponíveis em nos ajudar a melhorar. Hoje, também já há maior capacidade para se desenvolver uma obra literária cheia de nutrição e emoção. Em 2003,



havia sido criado o Núcleo de Estudos Literários (NUCEL), fundado na altura pelo escritor Jorge Macedo, com objectivo de ajudar aquela juventude sem maturidade literária que havia ingressado no ano 2000 à Brigada Jovem de Literatura Angolana (BJLA) e reunia-se na União dos Escritores Angolanos (UEA), para levar avante o grande propósito literário. Organizávamos encontros e debates que por coincidência atraíamos outros jovens que acabavam se juntando a nós. Essa ilustre figura mostrou-nos luzes que hoje têm sustentado a grande responsabilidade literária que tenho vindo exercer.

Escreveu textos poéticos e crónicas em alguns semanários angolanos...

Tive a oportunidade de publicar algumas crónicas e textos poéticos em alguns semanários, porque eram as únicas fontes eficazes que nos ofereciam garantias de divulgação dos nossos

trabalhos a custo zero. Era uma porta que se abria nas inúmeras dificuldades que vividas.

Com o pseudónimo Nany Silva participou na antologia "Geografia Mágica da Kianda"...

Em 2005, sendo integrante da BJLA e uma das jovens que havia ingressado, em 2000, tinha sido seleccionada pelo coordenador da área que concerne às actividades culturais, o John Bella, para fazer parte deste grupo, para escrevermos a antologia "Geografia Mágica da Kianda". O nome Nany Silva deveu-se ao facto de ser chamada em casa por Nany, e Silva por fazer parte do meu nome de registo. O coordenador achou lindo e sugeriu-me a aceitar o desafio do nome, mesmo não querendo.

E porquê Kangandala?

Denise é o meu nome de registo. Kangandala é o nome de um dos municípios de Malange, onde consta a

espécie rara Palanca Negra Gigante. Este nome me foi dado por um amigo, que acreditando na minha coragem e determinação, me aconselhou a ser persistente no intuito de poder representar a Palanca Negra, sendo a terra de origem dos pais.

«(...) CRIAR POLÍTICAS QUE POSSAM ESTIMULAR A JUVENTUDE A LER»

Em 2011, é premiada no programa "Angola 35 Graus". Isso serviu de incentivo para novos sonhos ou foi apenas um prémio que fica por aí?

Na verdade, a premiação "Angola 35 Graus", foi para mim um milagre de Deus, e eu agradeço a Deus por isto, pois éramos todos jovens com capacidade e com boas obras, mas tive a graça de ser eleita e reconhecida por aquilo que faço. Senti-me regozijada em poder fazer parte da juventude que se preocupa com a reconstrução e desenvolvimento do país.

Que projectos tem para o futuro? Já está a escrever um novo livro?

Posso até ter grandes projectos na vida, mas nunca prejudiquei aquilo que para mim é uma grande terapia psíquica, razão pela qual não tenho como me distanciar dela, pois, este exercício do cérebro e da mão ajudam-me a alcançar estímulo para a realização de outras tarefas. Se tivesse de levar à peito a condicionante "vender livro não dá dinheiro", me frustraria, porque não escrevo com intuito de ganhar "mundos e fundos", mas na perspectiva de ser consumida por um maior número de leitores. Mas precisamos criar políticas que possam estimular a juventude a ler, embora seja uma tarefa árdua.

«NÃO FUI FEITA SOMENTE PARA ESCREVER POESIA. ESTOU EM ALTURA DE ESCREVER UM LIVRO DE CRÓNICAS OU ROMANCE»

Continuará a enveredar pela poesia ou teremos, um dia, um romance seu?

Acredito que não fui feita somente para escrever poesia, e estou em altura de escrever um livro de crónicas ou romance, mas ainda estou a concluir um livro de poesia gospel. Penso que dentro de dois/três anos a obra de romance estará pronta, se Deus quiser.

Como vê o movimento literário jovem em Angola? Acha que teremos novos bons escritores?

A iniciativa dos movimentos literários é louvável, mas há alguns pormenores que devem ser censurados. A direcção destes movimentos precisa levar a sério a questão organizacional, impondo critérios eficientes na solicitação de especialistas para a inserção numa área de treinamento, concernente à exposição de textos dramáticos, teatro e declamação de poesia, assim como de palestrantes para abordarem vários assuntos sobre a evolução literária. Esses movimentos, em parceria com o Ministério da Juventude e Desporto e com Ministério da Educação, devem criar políticas de actividades semanais, começando pelas escolas primárias. Isso tudo levaria a população a ter interesse ou contacto com as obras. ■

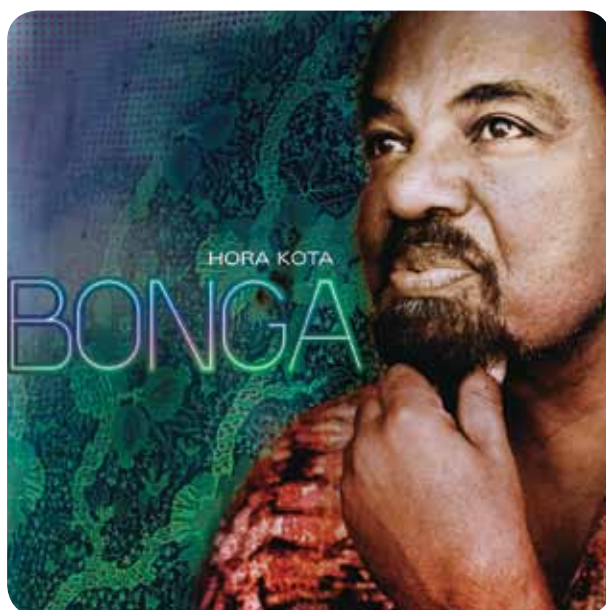


CAVALEIRO DAS ARTES E DAS LETRAS

BONGA RECEBE A MAIS ALTA
DISTINÇÃO CULTURAL FRANCESA

O músico Bonga recebeu, este mês, do Governo francês a sua mais alta distinção cultural, a de Cavaleiro das Artes e das Letras.

Bonga destacou na ocasião a importância do país europeu na divulgação da sua obra e o título que recebeu para a música nacional. A cerimónia realizou-se na residência do embaixador da França em Angola, Jean Claude Moyret, tendo o músico assumido publicamente o compromisso de continuar a divulgar com coerência e força a música da sua terra. "Cada vez que faço um espectáculo é mais um golo para Angola e vocês têm consciência disso", destacou. Bonga voltou a lamentar que Portugal, país no qual passou mais de metade dos seus 72 anos, não tenha ainda tratado a sua arte com a mesma valorização. "Sem desprimor para determinados portugueses com quem tenho relações, mas foi a França que me abriu as portas, além da Holanda, onde gravei os quatro discos que se seguiram ao 'Angola 72'. Mas é a França sobretudo que me recebe, me acolhe, me dá carinho e que me dá um contexto que eu gostava que os angolanos conseguissem para as suas carreiras no país de origem, para sermos artistas de facto", declarou o artista.

**MAIS DE 40 ANOS DE CARREIRA**

Com mais de 40 anos de carreira, o autor e intérprete da música tradicional angolana atingiu o auge da carreira internacional em 1980, tornando-se o primeiro artista africano a actuar a solo, e em dois dias consecutivos, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. O cantor mostrou-se ainda orgulhoso pelo seu percurso, desde os tempos de Luanda. O embaixador francês em Angola disse que a homenagem deveu-se à extraordinária trajectória artística de Bonga, a quem considera um dos maiores artistas angolanos. "É impressionante o número de músicos estrangeiros que retomam a sua música, como os brasileiros Martinho da Vila e Alcione e a cabo-verdiana Cesária Évora. Entre os franceses, posso citar Agnès Jaoul e, sobretudo, o seu grande amigo Bernard Lavilliers, que o brindou com uma canção", referiu o embaixador. Moyret disse ainda admirar o respeito que Bonga tem pela língua quimbundo e o calão luandense, muito presentes nas suas letras. Bonga, de nome de baptismo Barceló de Carvalho, nasceu há 72 anos em Porto Quipiri, província do Bengo, já foi distinguido com discos de ouro e de platina durante a sua carreira, iniciada há 42 anos em França. "Angola 72" é o título do seu primeiro disco. A partir daí gravou um disco todos os anos. ■

ÁFRICA A UMA SÓ VOZ NA ONU

Angola, Chade e Nigéria, países que representam África na ONU como membros não permanentes do Conselho de Segurança, estão empenhados em concertar de ideias e assumir posições unânimes que interessem a África.

Georges Chikoti, que fez a revelação no regresso da Argélia, onde participou num seminário com representantes dos outros países africanos eleitos membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, salientou a importância do encontro por ter permitido a concertação de ideias sobre assuntos que vão defender no fórum mundial. O ministro referiu que os três países, que passam a ser designados A3, vão trabalhar juntos na coordenação de posições de acordo com o Conselho de Paz e Segurança da União Africana (UA). A estratégia, salientou, destina-se a evitar que os países africanos sejam sujeitos a pressões de outros Estados e a evitar a aprovação de resoluções

sem o consentimento do grupo A3, nem do Conselho de Segurança da UA. Na reunião da Argélia foram igualmente analisados os conflitos e o terrorismo em África e a propagação do ébola. O representante permanente de Angola junto da ONU, Ismael Gaspar Martins, e a secretária norte-americana de Estado Assistente para as organizações internacionais, Sheba Crocker, reúnem-se amanhã em Washington. No encontro, realizado no âmbito do Diálogo de Parceria Estratégica entre Angola e os EUA, são tratadas questões que fazem parte da agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas no próximo ano, do qual Angola é membro não permanente para um período de dois anos. ■



ÉBOLA: PROPOSTO CANCELAMENTO DA DÍVIDA AFRICANA

A Comissão Económica das Nações Unidas para a África pediu o cancelamento da dívida externa da Libéria, Guiné Conacri e Serra Leoa, os três países mais afectados pela epidemia de ébola, para contribuir para a sua recuperação económica.

A proposta faz parte de um relatório apresentado em Adis Abeba que avalia o impacto social e económico do vírus nestes três países, mas também na região e no continente. "O seu impacto nos três países é tão significativo que pedimos ao mundo que dê um passo em frente", disse o secretário-geral da Comissão Económica das Nações Unidas para a África, Carlos Lopes, perante jornalistas e diplomatas. O cancelamento da dívida não devia representar um grande problema, pois até ao momento a comunidade internacional já ajudou com três mil milhões de dólares e a dívida conjunta dos três países é

inferior a esse número. O benefício do perdão será notável, já que permitia criar as condições económicas necessárias para que a Guiné Conacri, Libéria e Serra Leoa "possam começar do zero", uma vez que o surto seja contido, acrescentou. A dívida total dos três países chega aos 2,6 mil milhões de dólares, mas a contracção económica provocada pelo surto faz com que cada vez seja mais difícil garantir os pagamentos. Vários diplomatas que participaram na apresentação do relatório mostraram-se favoráveis ao cancelamento, enquanto os representantes dos países afectados qualificaram a medida de "crucial". ■



ECONOMIAS AFRICANAS EXPANSIONISTAS

O continente africano vai tornar-se cada vez mais importante em termos económicos nos próximos anos, impulsionado pela expansão e diversificação do investimento, segundo o mais recente relatório da empresa de consultoria Deloitte.



De acordo com o relatório sobre as perspectivas económicas para o continente, o Produto Interno Bruto (PIB) de África deve expandir-se 50 por cento até 2019, para 3,7 mil milhões de dólares (370 mil milhões de kwanzas), com o crescimento da classe média e o aumento do consumo privado. "Um crescimento anual de oito por cento deve adicionar 1,1 mil milhões de dólares (110 mil milhões de kwanzas) ao PIB africano até 2019, com Etiópia, Uganda e Moçambique entre os mercados com mais rápida expansão", refere o documento. Um relatório recente

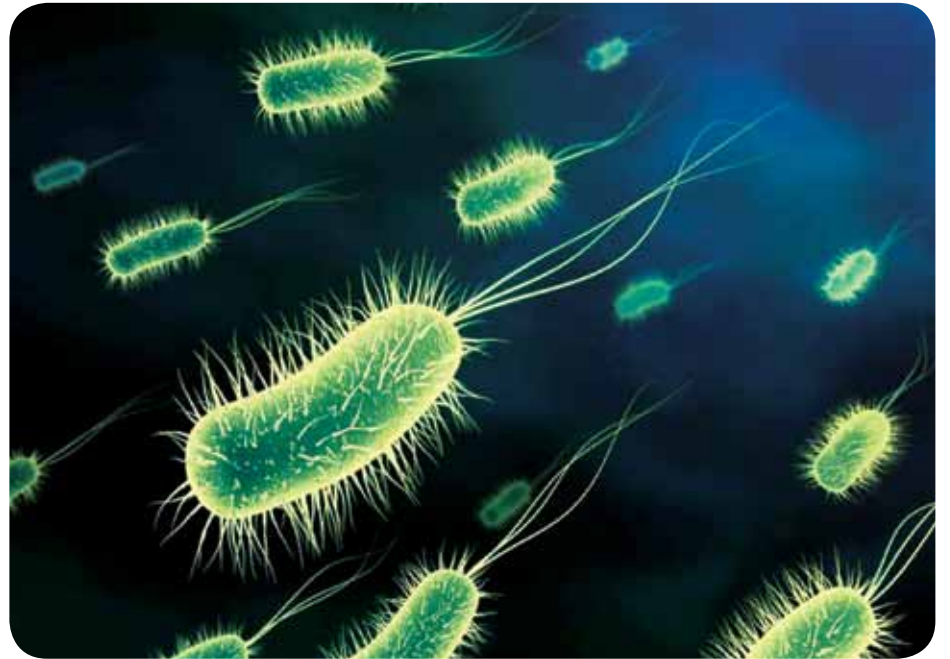
do Standard Bank Group aponta para um forte alargamento da classe média africana nos próximos anos: 40 milhões de lares até 2030, em 11 economias da região, mas de forma mais pronunciada na Nigéria. A confirmar-se, passa a ser uma alteração naquilo que tem sido o paradigma de crescimento económico africano nas últimas décadas, mais baseado na extracção de matérias-primas como o petróleo, diamantes, gás natural e, mais recentemente, na construção de infra-estruturas, como barragens, caminhos-de-ferro e auto-estradas. ■

BACTÉRIAS MATAM MILHÕES

Um estudo encomendado pelo Governo britânico revela que as chamadas “super bactérias”, resistentes a vários tipos de antibióticos, podem matar anualmente até 2050 dez milhões de pessoas, bastante mais do que as vítimas de doenças cancerígenas.

Além das perdas humanas, o combate aos “super micróbios” pode custar mais de cem triliões de dólares, o que levou o primeiro-ministro britânico, David Cameron, a pedir uma revisão abrangente sobre o assunto conduzida por investigadores da empresa de serviços profissionais KPMG e da organização de pesquisas RAND. Os investigadores fo-

ram incumbidos de estudar o impacto da resistência antimicrobica (AMR) com base em cenários do aumento da oposição aos medicamentos e ao crescimento económico. As equipas calcularam como a resistência pode afectar a força de trabalho por doença e morte, bem como a economia global e os resultados que obtiveram não são nada positivos. ■



DESCOBERTA BACTÉRIA CAPAZ DE EVITAR A MALÁRIA

Uma simples bactéria presente no estômago humano, a famosa E. coli, é capaz de gerar anticorpos que matam o parasita da malária, evitando, deste modo, a contaminação sanguínea e o desenvolvimento da doença.



Aequipa do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), de Portugal, está a testar uma vacina que reforça a acção desta bactéria e dos respectivos anticorpos. Já se conhecem os benefícios que determinadas bactérias do intestino têm para o organismo, reforçando por exemplo os

níveis de anticorpos naturais. Agora, uma investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), vem demonstrar que estas bactérias, mais concretamente uma estirpe da bactéria E. coli, é capaz de combater o parasita plasmodium, responsável pela malária. ■

DESCOBERTA UMA NOVA VACINA NOS EUA

Um grupo de investigadores da Universidade de Washington testou com êxito uma vacina contra o cancro da mama capaz de fortalecer o sistema imunitário, levá-lo a atacar as células afectadas e atrasar a progressão da doença.

Avacina, testada em 14 pessoas com cancro da mama com manifestações da proteína mamoglobina-A, revelou-se segura. Um comunicado da Universidade refere que o fármaco leva o sistema imunitário a atacar aquela proteína quase exclusivamente detectada nos tecidos da mama e que se manifesta com “níveis anormalmente altos” em casos de cancro,

embora não seja conhecida a reacção em organismos saudáveis. “Conseguir desencadear o ataque à mamoglobina é entusiasmante porque esta proteína revela-se em mais de 80 por cento dos casos de cancro da mama e apenas regista níveis insignificantes noutros tecidos”, afirmou William Gillanders, cirurgião e principal autor do estudo. ■



GORDURA SATURADA RETARDA ENVELHECIMENTO

Uma dieta rica em gorduras saturadas, sobretudo as de origem vegetal como o óleo de coco, pode retardar o envelhecimento precoce do corpo e do cérebro, revela um novo estudo realizado pela Universidade de Copenhaga, Dinamarca.



Vilhelm Bohr, investigador e autor do estudo, afirma num comunicado que o "cérebro humano tem necessidade constante de combustível sob a forma de açúcar ou de cetonas". Cetonas, salienta o texto, são "uma espécie de reserva de alimentação do cérebro" que actua quando os níveis de açúcar no sangue são baixos. A equipa de investigação utilizou ratos de laboratório com um defeito no sistema de reparação do ADN, que

nos humanos é conhecido como síndrome Cockayne e provoca o envelhecimento precoce, fazendo com que os seus portadores morram quando atingem a adolescência. Os animais foram alimentados com uma dieta rica em ácidos gordos, neste caso óleo de coco, e a equipa verificou que alguns dos efeitos do envelhecimento foram adiados, uma vez que aqueles óleos aumentaram a reserva de cetonas, travando o desgaste do ADN. ■

BEIJO É GRANDE FONTE DE TRANSMISSÃO

Um estudo realizado por pesquisadores holandeses concluiu que um único beijo de dez segundos pode transferir até 80 milhões de bactérias.

Os investigadores, da Organização Holandesa para a Investigação Científica Aplicada, monitorizaram beijos de 21 casais e descobriram que os que se beijavam nove vezes por dia tinham probabilidades maiores de partilhar bactérias

presentes na saliva. Outras pesquisas sugerem que podem existir mais de 700 tipos diferentes de bactérias na boca, mas este novo estudo revela que algumas destas bactérias são partilhadas mais facilmente que outras. ■



AZEITE MELHORA SAÚDE CARDÍACA

O consumo regular de azeite é importante para o coração, principalmente em pessoas que não têm uma dieta mediterrânica, conclui um estudo europeu feito com azeite português.



Os investigadores da Universidade de Glasgow, Escócia, que tiveram o apoio da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) de Portugal e da clínica alemã de diagnóstico Mosaïques, estudou os efeitos do azeite, essencial na dieta

mediterrânica, na saúde do coração de pessoas que não o consumiam. Os autores do estudo, publicado na revista "The American Journal of Clinical Nutrition", analisaram os efeitos dos fenólicos - compostos naturais encontrados nas azeitonas - no funcionamento do sistema cardiovascular. ■

DIETA SEM CALORIAS PRESERVA A SAÚDE

Uma dieta com poucas calorias protege o funcionamento do hipocampo - zona do cérebro responsável pela memória - revela um estudo da Universidade de Nova Iorque (UNI), apresentado num encontro da American Society for Neuroscience.

O estudo, realizado em ratos fêmeas de laboratório, prova que uma dieta com poucas calorias e menos hidratos de carbono regula o funcionamento de 900 genes envolvidos na construção da memória de mamíferos, incluindo os humanos. Estudos anteriores já demonstravam que aquela dieta reduz o perigo de doenças cardíacas, como hipertensão e acidentes vasculares cerebrais, mas nunca demonstram a influência na preservação na saúde do cérebro porque se limitavam a dois tipos de genes. ■



CABO VERDE: ECONOMIA COM SUBIDA MODERADA

O crescimento da economia de Cabo Verde deve situar-se entre um e dois por cento este ano e entre dois e três por cento em 2015, de acordo com o relatório de política monetária do seu Banco Central.

O documento começa por dizer que a procura interna aumentou nos últimos seis meses, suportada por investimentos empresariais públicos e privados externos, que compensaram os gastos do governo e as fragilidades do sector privado nacional. A fonte refere igualmente que a melhoria do enquadramento externo da economia favoreceu a procura de bens transaccionáveis produzidos internamente, as remessas dos emigrantes e a recuperação do Investimento Directo Estrangeiro. As reservas externas do país mantiveram-se num nível adequado à sustentabilidade do regime cambial em vigor e à estabilidade macroeconómica e financeira. Esta situação, aliada à baixa da inflação, permitiram ao Banco de Cabo Verde reforçar as medidas de estímulo à economia, não só através da redução das suas taxas de juro, como também através da adopção de medidas de gestão de liquidez visando o fortalecimento do mecanismo de transmissão da política monetária.

DESCE ÍNDICE DE CONFIANÇA

O indicador de confiança dos cabo-verdianos diminuiu de 17 por cento para 16 por cento no terceiro trimestre de 2014, em resultado de uma apreciação negativa da situação financeira das famílias e da economia do país para os próximos 12 meses. Os dados apurados pelo inquérito de Conjuntura no Consumidor, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), revelam que as famílias inquiridas disseram que tanto a sua situação económica como a do país evoluiu negativamente em comparação com o trimestre anterior. No que se refere à poupança, a maior parte dos inquiridos (61 por cento) considera que, com a actual situação económica do país, não vai ser possível economizar dinheiro. No trimestre homólogo, essa percentagem foi de 72 por cento. No entanto, 26 por cento dos inquiridos afirmam ser possível poupar algum dinheiro mesmo com a actual situação



económica do país. Alguns entrevistados perspectivam que a situação financeira das famílias e do país, para os próximos

12 meses, deve evoluir negativamente comparativamente ao mesmo período de 2013. ■

MOÇAMBIQUE AUMENTA EXPORTAÇÕES

As exportações de Moçambique para a China atingiram mil milhões de dólares (100 mil milhões de kwanzas), nos últimos dois anos, fazendo com que o gigante asiático se tenha tornado no terceiro maior parceiro comercial do país logo depois da África do Sul e da União Europeia, revelou o embaixador chinês, em Maputo.

Li Chunhua referiu ainda que o volume de comércio entre Moçambique e China regista uma tendência de crescimento nos últimos anos, tendo aumentado de 1.640 milhões de dólares em 2013 para 2.942 milhões de dólares nos primeiros dez meses do ano. O diplomata, que falava na abertura de uma exposição fotográfica sobre as relações bilaterais desde 1975, lembrou ainda que as áreas de cooperação foram alargadas de sectores como a saúde pública, cultura, educação e economia social para a agricultura, infra-estruturas, exploração de energia, transportes e comunicações, produção de materiais de construção, montagem de veículos e instalações turísticas. O embaixador referiu igualmente que a cooperação entre a Moçambique e a China levou à concretização de 26 projectos de construção, formação de mais de mil moçambicanos e à concessão de empréstimos para 17 projectos de infra-estruturas. Actualmente, operam em



Moçambique 60 empresas chinesas. Este ano, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ser da ordem dos 7,5 por cento em 2014, o que representa melhores resultados dos que previstos no início do ano, disse o governador do Banco de Moçambique (BM), Ernesto Gove. ■

UE APOIA EXPORTAÇÃO DO SECTOR TÊXTIL NA GUINÉ-BISSAU

A União Europeia decidiu apoiar a exportação de panos tradicionais da Guiné-Bissau, no âmbito de um projecto que incluiu a inauguração de uma tinturaria em Bafatá, segunda cidade daquele país, anunciou em Bissau a delegação da comunidade.

O projecto de relançamento da tinturaria tradicional de panos em Ponte Nova – Bafatá, visa dinamizar a actividade, reduzir a pobreza e preservar o património cultural e económico, disse aquela delegação em comunicado. O projecto iniciou-se em Janeiro de 2013 com uma duração de 36 meses e conta com um orçamento de 552 milhões de francos CFA (cerca de 107 milhões de kwanzas), financiado a 90 por cento pela União Europeia e dez por cento por outros doadores, entre os quais o município de Palência, Espanha. O comunicado informa ainda que está também nos planos da

União Europeia o apoio à comercialização dos panos tingidos mediante a realização de acções de promoção na Guiné-Bissau, em Portugal e em Espanha. O projecto inclui a realização de estudos sobre o impacto socioeconómico da emigração das mulheres tintureiras e a transformação da Associação das Mulheres de Ponte Nova (AMPN) num modelo de cooperativa. O sector têxtil tem potencial para se tornar numa das principais fontes de receita da economia da Guiné-Bissau, que tem na madeira e na castanha de caju a sua principal actividade económica e de exportação. ■



ÍNDIA E MOÇAMBIQUE JUNTOS NO PETRÓLEO

Moçambique e Índia vão intensificar a cooperação no sector do petróleo e gás na sequência de um memorando de entendimento assinado em Nova Deli, anuncia um comunicado do Governo de Nova Deli.

O acordo, que vai vigorar durante cinco anos, foi assinado em Nova Deli pelo ministro indiano do Petróleo indiano, Dharmendra Pradhan, e pelo chefe da diplomacia moçambicana, Oldemiro Baloi. O memorando, aprovado pelo governo indiano de Nova Deli a 29 de Outubro, prevê uma colaboração mais estreita entre os centros de investigação dos dois países, reforço da formação e intensificação da transferência de tecnologia. As empresas públicas da Índia ONGC Videsh, a empresa Oil India e Bharat Petroleum Corp detêm mais de 30 por cento do bloco 1

da bacia do Rovuma, liderado pela norte-americana Anadarko Petroleum, no mar do norte de Moçambique. A ONGC Videsh, empresa do grupo para os negócios internacionais, despendeu mais de cinco mil milhões de dólares (500 mil milhões de kwanzas) na aquisição de uma participação de 20 por cento no bloco Área 1, cabendo-lhe pelo menos mais três mil milhões de dólares (300 mil milhões de kwanzas) essencial para o consórcio poder iniciar o processamento e liquidação do gás natural para venda para os mercados de consumo. ■



CHINA EM FORÇA NO SECTOR FINANCEIRO

Depois do sector de construção civil e do comércio, os investidores chineses encontraram uma nova área de negócios com rendimentos mais avultados, no mercado português.

O sector financeiro deve ser o novo centro do investimento chinês em Portugal, que em três anos já envolveu perto de seis mil milhões de euros (798 mil milhões de kwanzas), em empresas de energia e, mais recentemente, seguros e saúde. As empresas chinesas preparam-se para adquirir os principais activos do "naufrágio" do Grupo Espírito Santo, referência histó-

rica do sistema bancário português, com ramificações a Angola, Moçambique, países sul-americanos e a sectores como o imobiliário ou agro-industrial. O Novo Banco chegou a um princípio de acordo com o banco de investimento chinês Haitong Securities para a venda do Banco Espírito Santo de Investimento (BESI), negócio que deve fazer-se por 400 milhões de euros. ■



NÚMERO DE IMIGRANTES EM PORTUGAL DIMINUIU

O número de imigrantes em Portugal continua a diminuir, quer devido à crise económica, quer à naturalização da população estrangeira, refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulgado esta semana.



O único indicador a subir em termos de imigração no país é o número de vistos de estudante pedidos maioritariamente por angolanos e brasileiros, facto que a organização explica com o esforço das universidades portuguesas em captar novos alunos e desenvolver protocolos com entidades externas à União Europeia. No relatório, no qual a OCDE traça as perspectivas anuais sobre migrações, é feita uma comparação entre a actual emigração portuguesa, com mais de 120 mil pessoas a saírem do país em 2012, à vaga dos anos 1960 e 1970. O perfil do emigrante português traçado no relatório, com base em dados de 2012, é de alguém entre os 15 e os 29 anos, do sexo

masculino. O documento refere que 70 por cento dos portugueses que deixaram o país naquele ano são homens e que os seus principais destinos são Angola, União Europeia e Suíça. "A saída crescente dos imigrantes de longo prazo, que começou com a recessão, prossegue", observa a OCDE, que realça que das 121.500 pessoas que em 2012 deixaram o país, 96 por cento eram portuguesas. No que diz respeito à imigração, naquele mesmo ano, além dos estudantes, foram indianos e chineses que receberam o maior número de vistos de longa duração. Em 2013, a população de imigrantes diminuiu para 401 mil, quando em 2012 se situava em 417 mil. ■

CHRISTINE LAGARDE: QUEDA DO PETRÓLEO FAVORECE ECONOMIA MUNDIAL

A queda dos preços do petróleo “é uma boa notícia” porque favorece as principais economias e impulsiona o crescimento global, disse num colóquio, em Washington, a directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI).



Christine Lagarde salientou que “há vencedores e perdedores, mas é uma boa notícia para a economia mundial”. O preço do petróleo caiu cerca de 30 por cento desde Junho e o barril é vendido por aproximadamente 70 dólares, mais baixo em cinco anos. Apesar disso, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu, na conferência de

Viena, realizada na semana passada, manter o nível da produção de 30 milhões de barris estabelecida em Dezembro de 2011. A OPEP, ao tomar essa decisão, confirmou a disponibilidade de controlar os acontecimentos que possam ter impacto adverso na manutenção do mercado de petróleo que se pretende ordenado e equilibrado. A OPEP prevê que a procura mundial de petróleo no próximo ano deve crescer cerca de 1,1 milhões de barris por dia, com consumo total mundial de aproximadamente 92,3 milhões de barris diários. A maioria deste crescimento líquido da procura continua a dever-se a países não membros da OCDE. A oferta de petróleo fora da OPEP tem previsão de subida de cerca de 1,4 milhões de barris por dia para uma média de 57,3 milhões no próximo ano. Os membros da organização avaliaram a evolução das negociações multilaterais sobre o ambiente e energia com a União Europeia (UE) e a necessidade de estabelecer um trabalho contínuo de cooperação com vários países e organizações internacionais, como a Rússia e o G-20. ■

META DA OPEP RESISTE À VOLATILIDADE DE PREÇOS

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) vai manter a sua produção, conforme a decisão tomada na sua última reunião de 27 de Novembro, ainda que os preços desçam para os 40 dólares.



A garantia foi deixada pelo ministro da Energia dos Emirados Árabes Unidos que acredita numa estabilização natural do mercado e “a OPEP vai esperar, pelo menos, três meses, antes de considerar um encontro de emergência”, disse Suhail Al-Mazrouei à agência especializada Bloomberg. “Não vamos mudar de ideias porque os preços recuaram para os 60 dólares ou para os 40 dólares o barril. Não estamos a apontar para um valor; o mercado vai estabilizar por si. Temos de esperar pelo menos um trimestre para considerar a realização de uma reunião extraordinária”, afirmou o ministro árabe unido. A próxima reunião da OPEP está marcada para 5 de Junho. Na última, o cartel decidiu manter a produção em 30 milhões de barris por dia. O secretário-geral da OPEP disse que o cartel não fixou metas para o preço do

petróleo, nem há mudanças na política de manutenção dos níveis de produção. Abdullah a-Badri afirmou que o preço do petróleo, que caiu nos últimos dias para mínimos sucessivos de cinco anos, está mais baixo do que o determinado pelos fundamentos do mercado mundial de hidrocarbonetos. O secretário-geral da OPEP pediu às economias do Golfo que continuem a investir na exploração e produção, pois os Estados Unidos vão continuar a depender durante muitos anos do petróleo do Médio Oriente. Estes foram os primeiros comentários de Al-Badri desde que a OPEP decidiu na reunião de Novembro manter os níveis de produção inalterados. “Os fundamentos não deviam levar a esta redução dramática dos preços”, disse o secretário do cartel responsável por um terço da produção mundial do petróleo. ■

ECONOMIA RUSSA ATRAVESSA MAU MOMENTO

A queda do preço do petróleo, uma das principais fontes de receita da Rússia, está a penalizar o país, que já viu a sua moeda desvalorizar mais de dez por cento e a bolsa afundar mais de nove por cento.



Depois de ter afundado mais de dez por cento, o rublo valorizou após a medida desesperada tomada pelo Banco Central da Rússia, de subir a taxa de juro de referência de 10,5 para 17 por

cento, na tentativa de travar o pânico dos investidores. Este pânico estendeu-se à bolsa russa que chegou a afundar mais de nove por cento e agora acumula uma desvalorização de 54 por cento desde

o arranque do ano, tornando-se numa das piores prestações a nível mundial. A desvalorização cambial é igualmente explicada pelas fracas previsões de crescimento económico. Terça-feira, o Banco Central alertou que o PIB pode contrair-se entre 4,5 a 4,7 por cento se o preço do petróleo se situar abaixo dos 60 dólares o barril. Ora, esta fasquia já foi batida nos mercados internacionais. Deste modo, os mercados temem agora uma crise do rublo igual à de 1998, altura em que a moeda russa afundou 71 por cento, a inflação disparou 84 por cento e o PIB caiu 4,6 por cento. Nessa altura, a queda do petróleo foi a principal responsável pela sangria económica. O Brent, petróleo de referência para as exportações nacionais, chegou a ser negociado abaixo da barreira dos 60 dólares o barril, o que não acontecia

desde Julho de 2009. O crude negociado em Nova Iorque transaccionou abaixo do patamar dos 55 dólares, também pela primeira vez em mais de cinco anos. Na base desta contínua desvalorização dos preços do petróleo está a especulação de que os produtores norte-americanos da matéria-prima aumentem ainda mais a produção, mantendo uma guerra com a OPEP pela quota de mercado. Da parte do cartel, a intransigência mantém-se. Depois de ter deixado a produção inalterada a produção na última reunião de Novembro, a Organização que é responsável por 40 por cento da produção mundial, deixou claro que vai manter os níveis de produção mesmo que o petróleo afunde para os 40 dólares o barril, um patamar que muitos analistas já começam a considerar como uma forte possibilidade. ■

BASQUETEBOL DO LIBOLO CAMPEÃO AFRICANO DE CLUBES

Mentalmente bem preparada, a equipa angolana do Recreativo do Libolo deu, este mês, em Tunis, uma lição de basquetebol ao Etoil Sportive Rades da Tunísia e seus adeptos, ao derrotar este por 86-68, conquistando o título africano de clubes, tão almejado pelos tunisinos.

Perante um ambiente bastante adverso, os comandados de Norberto Alves viram-se “ameaçados” no primeiro e segundo quartos, durante os quais foram insuficientes para evitarem desvantagens de (12-17) e (17-19), pelo que saíram para o intervalo a perder por 29-36. Na altura, os atletas mais produtivos da formação do Cuanza Sul eram Milton Barros, Valdelício Joaquim e o norte-americano Andre Owens, todos com seis pontos, enquanto o base norte-americano Cheyne Gadson, já com 19 pontos, alimentava as esperanças dos tunisinos. A meio do terceiro período aconteceu então a primeira acção da “reviravolta”, com o experiente poste angolano Eduardo Mingas (eleito MVP do torneio) a estabelecer o quinto e último empate do jogo (42-42). Posteriormente, Mil-

ton converteu cinco pontos em um minuto, abrindo uma vantagem de (47-42), o que galvanizou a sua equipa e começou por “esfriar” o fulgor da claque caseira. Quando faltavam três minutos, o placar registava convincentes dezanove pontos de diferença (73-54) e a lição de bem jogar basquetebol da formação angolana contagiou, e de que maneira, os adeptos tunisinos, que rendidos pela superioridade adversária optaram pelo fair-play e terminaram em palmas para o novo campeão africano. Milton Barros, com 21 pontos, Valdelício Joaquim (18), Eduardo Mingas (15) e Erik Colman (14) destacaram-se na conquista do primeiro troféu continental de clubes na história do Libolo, numa partida cujo melhor cestinha foi o base contrário Cheyne Gadson, 24 pontos.

ANGOLA O PAPÃO DO BASQUETEBOL AFRICANO

Com o triunfo do Recreativo do Libolo na taça dos clubes campeões africanos de basquetebol, Angola detém os quatro principais títulos do basquetebol em África. A nível de selecções, os masculinos recuperaram em 2013 o primeiro lugar perdido dois anos antes para os tunisinos, enquanto em femininos há duas edições consecutivas as angolanas são “medalha de ouro” em África. Nas competições de clubes, aos libolenses, que alcançam o seu primeiro troféu na prova, juntam-se a formação feminina do Interclub, que conquistou recentemente o ceptro batendo as compatriotas do 1º de Agosto, em competição realizada em Sfax (Tunísia). ■



ANGOLA SOBE UM DEGRAU NO RANKING DA FIFA

Angola ascendeu um lugar no ranking da FIFA, passando a ocupar a 80ª posição, com 395 pontos entre 209 países, de acordo com a lista divulgada na página da Internet do órgão reitor do futebol mundial.



Com 1725 pontos, a Alemanha conserva a liderança do ranking que em Novembro colocava Angola na 81ª posição com 394 pontos. A Argélia continua a ser o melhor país africano, ao ocupar o 18º lugar, com 948, seguida pela Tunísia e Costa do Marfim, que estão no 22º e 28º postos, com 867 e 833, respectivamente. O Brasil, anfitrião do último Campeonato do Mundo, está no sexto lugar da tabela, com 1316 pontos, e Portugal (sétimo, com 1160), são os melhores países da Comu-

nidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) no ranking. Cabo Verde baixou uma posição, passando a ocupar o 40º posto, com 693, enquanto Moçambique está no 98º lugar, com 352. O top dez tem a seguinte ordem: 1º Alemanha, 1725 pontos, 2º Argentina, 1538, 3º Colômbia, 1450, 4º Bélgica, 1417, 5º Holanda, 1374, 6º Brasil, 1316, 7º Portugal, 1160, 8º França, 1160, 9º Espanha, 1142, e Uruguai, 1135. O ranking é um sistema que classifica as selecções associadas à FIFA. ■

1º DE AGOSTO E SPORTING DE PORTUGAL ACORDAM DESCOBERTA DE TALENTOS



A direcção do Clube Desportivo 1º de Agosto e o Sporting Clube de Portugal definiram o mês de Janeiro de 2015 para firmarem o acordo de parceria para a formação e descoberta de novos talentos de futebol, no âmbito da visita guiada de Bruno de Carvalho, presidente leonino, à Cidade Desportiva da agremiação militar, sábado último. O facto foi revelado à imprensa por França Ndalu, um dos fundadores do clube afecto às Forças Armadas Angolanas, no final da visita do presidente do Sporting de Portugal, que terminou no complexo desportivo localizado no Regimento de

Transmissões, ex-R.I.20, bairro Cassequel, onde está a ser erguido o complexo desportivo que comporta um estádio de futebol com capacidade para 15 mil espectadores, pavilhão multiusos e outras infra-estruturas desportivas. Não existe qualquer obstáculo para que o acordo seja alcançado, segundo ainda França Ndalu, tendo avançado que a futura cooperação entre o 1º de Agosto e o Sporting de Portugal não se vai limitar apenas ao futebol, vai também ao andebol, basquetebol e hóquei em patins, para traduzir a intenção de uma parceria mais completa. ■

VICTOR MANUEL TREINA BRAVOS DO MAQUIS



O técnico português Vitor Manuel orienta na próxima época a equipa principal do FC Bravos do Maquis na 37ª edição do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, Girabola, para um período de um ano e mais um de opção. A informação foi apurada no sítio electrónico da formação do Maquis. Vitor Manuel, que já orientou no Girabola o 1º de Agosto, em 2008, Sporting de Cabinda (2010) e Recreativo da Caála (2011), vai trabalhar com o treinador assistente principal Jorge Prisca. O novo treinador espera o de-

sempenho do grupo de trabalho para lutar pelos lugares cimeiros da tábua classificativa da 37ª edição do Girabola, cujo sorteio se realizou na nova sede da Federação Angolana de Futebol (FAF), na urbanização Nova Vida. O vínculo laboral entre Vitor Manuel e FC Bravos do Maquis foi assinado em Lisboa, onde a equipa do Moxico prevê realizar um estágio pré-competitivo antes do início do Girabola. Vitor Manuel substitui no comando técnico do FC Bravos Maquis o luso-sérvio Predrag Jokanovic. ■

INTERNACIONAL FREDY DEIXA BELENENSES E REGRESSA AO GIRABOLA



O avançado internacional angolano Fredy não resistiu ao apelo e vai mesmo deixar o futebol português para jogar no Girabola.

A insistência do Recreativo do Libolo, onde já tinha jogado alguns meses em 2012 por empréstimo do clube de Lisboa, foi demais e Fredy será em 2015 um dos grandes triunfos de Miller Gomes para atacar o bicampeonato. Segundo o Record, o jogador não conseguiu esconder as emoções ao deixar o emblema onde se formou: “Gostava de ter dedicado uma

vitória aos adeptos, que foram sempre excepcionais comigo. Mas não nos deixaram chegar onde queríamos... As imagens falam por si. Só espero é que os meus colegas possam levar o clube ao mais alto nível”. Alfredo Kulembé Ribeiro tem 24 anos, joga habitualmente a avançado e a extremo direito, é pequeno e esguio, veloz e com boa técnica. ■

MISS ANGOLA • 2015

JOVEM HUILANA CONSIDERADA A MAIS BELA



Charme e inteligência foram os atributos que levaram **Witney Shikongo**, da província da Huíla, a conquistar em Luanda a coroa de **Miss Angola • 2015**.

A mulher mais bela entre as 25 concorrentes das 18 províncias do país e da diáspora, substitui Zuleica Wilson, Miss Angola 2014. O júri este ano teve grande dificuldade para escolher uma das 25 belas jovens que desfilaram. Todas são elegantes, bonitas, dançam bem e irradiam simpatia. Mas como foi preciso escolher a mais bela entre as beldades, a menina da Huíla foi a eleita. A coroa fica-lhe bem e o público presente esteve em sintonia com os jurados, o que nem sempre acontece. Witney Shikongo veio dos Gambos, terra de grandes planícies e belezas naturais ímpares, para se sentar no trono de rainha de beleza. O seu reinado dura um ano. A futura representante de Angola no Miss Universo tem 19 anos e é estudante da 11ª classe, no Curso de Ciências Humanas. A menina da Huíla foi a mais bela entre as 25 concorrentes porque é bonita e elegante. Mas além da coroa de Miss Angola ficou também com o título de Miss Simpatia. A jovem estudante que veio dos Gambos foi igualmente a beldade mais simpática. É muita qualidade concentrada numa concorrente. Durante a gala de eleição, foram também eleitas a Primeira Dama

de Honor Andreia Dias, e a Segunda Dama de Honor, Miriam Rodrigues (19 anos, Reino Unido). O título de Miss Fotogenia coube à concorrente Tânia José (Miss Namibe). A gala de eleição teve a presença do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e da Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos. ■



A FECHAR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA ABERTURA DA III SESSÃO LEGISLATIVA DA III LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL (15/10/2014)

«República de Angola está a consolidar o seu processo de desenvolvimento num contexto mundial e regional de crescente instabilidade, quer ao nível político-militar e de segurança, quer ao nível económico e de saúde pública. (...) Este ano fica infelizmente marcado com o reaparecimento e rápida propagação do vírus da Ébola, que causou já milhares de mortos no nosso continente. A nível interno foram tomadas medidas adequadas de prevenção e controlo desta pandemia, cujo combate exige esforços conjugados de todos os governos do mundo». ■